



DOENÇA RENAL CRÔNICA: FATORES DE RISCO, DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

Bruno de Figueiredo Moutinho

Discente do curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana – RJ, e-mail: brunodefigueiredo@gmail.com

Fabiana Macedo Giori Batista Pires

Discente do curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana – RJ, e-mail: fabianagiori@hotmail.com

Fabiola Teixeira Azevedo

Discente do curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana – RJ, e-mail: fabiolaazevedo@gmail.com

Júlia Perciano Scheffler Santana de Oliveira Farigelli

Discente do curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana – RJ, e-mail: percianojulia50@gmail.com

Daniel Castro Crespo

Docente do curso de Medicina da faculdade metropolitana São Carlos - FAMESC
Bom Jesus do Itabapoana - RJ, e-mail: daniel__crespo@hotmail.com

Resumo

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma condição caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal, afetando milhões de pessoas globalmente e sendo uma das principais causas de mortalidade e morbidade. A crescente prevalência da DRC está diretamente relacionada ao aumento de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, que são seus principais fatores de risco. Este trabalho tem como objetivo explorar os fatores de risco, métodos de diagnóstico precoce, e as abordagens terapêuticas atuais e emergentes para o tratamento da DRC. A metodologia utilizada foi uma revisão narrativa da literatura, com pesquisa em bases de dados como PubMed, Scielo e LILACS, selecionando artigos que abordam a epidemiologia, diagnóstico e tratamento da DRC. Também foram analisadas diretrizes de órgãos de saúde para identificar práticas clínicas e políticas de saúde pública voltadas para a prevenção e manejo da doença. Como resultado dessa pesquisa, identificou-se que os principais fatores de risco para a DRC incluem diabetes, hipertensão, obesidade, tabagismo e histórico familiar de doenças renais. Além disso, o diagnóstico precoce é fundamental para retardar a progressão da DRC, sendo baseado na avaliação da taxa de filtração glomerular e na detecção de proteinúria. A classificação da DRC em estágios permite estratificar os pacientes de acordo com a gravidade da insuficiência renal, facilitando a tomada de decisões terapêuticas adequadas. Pacientes nos estágios iniciais podem ser tratados com medidas de controle das comorbidades, como o controle rigoroso da pressão arterial e dos níveis de glicose no sangue, a fim de retardar a progressão da doença. No entanto, à medida que a DRC avança, os pacientes podem necessitar de terapias mais complexas, como a diálise ou o transplante renal. Nesse sentido, os critérios para transplante incluem uma avaliação detalhada da função renal, presença de comorbidades e compatibilidade imunológica entre doador e receptor. Além disso, o manejo pós-transplante requer o uso de



terapias imunossupressoras, que evoluíram significativamente nos últimos anos, permitindo uma maior sobrevida do enxerto, apesar dos riscos aumentados de infecções e neoplasias devido ao uso prolongado dessas medicações. As terapias imunossupressoras pós-transplante são essenciais, mas apresentam desafios devido ao aumento do risco de infecções e neoplasias. Por fim, a DRC é um problema de saúde pública crescente, exigindo diagnóstico precoce e manejo eficaz para reduzir sua progressão. As inovações terapêuticas, como o uso de células-tronco e a criação de órgãos bioartificiais, oferecem perspectivas promissoras para o futuro. Ademais, políticas de prevenção e campanhas de conscientização são fundamentais para controlar a prevalência da doença e melhorar os resultados clínicos dos pacientes.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Fatores de risco; Classificação